

Cristiane Layher Takeda

Cartas do Teatro de Arte de Moscou: o cotidiano de uma lenda



Dissertação de Mestrado apresentada junto
ao Departamento de Artes Cênicas da
Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo.

Orientador: prof. dr. Armando Sérgio da
Silva

São Paulo

2001

CARTAS SOBRE

OS PEQUENOS BURGUESES,

DE MÁXIMO GÓRKI

122

De Gorki para Tchekhov

início de setembro de 1901
Nijni-Novgorod

[...]

Trabalho muito em meu drama e sinto que ele não sai. Dei minha palavra a Nemirovitch que iria lhe enviar a peça no final de setembro e quero mantê-la. [...] Meus cumprimentos a Olga Leonardovna. [...]

Seu A. Pechkov

Escreva, por favor, no nome de minha esposa, pois minha correspondência é examinada todos os dias pelos policiais e chega atrasada¹. [...]

F XVII)

¹ N.T.: como consequência de suas atividades revolucionárias, Gorki era mantido sob vigilância.

123

De Tchekhov para Gorki

24 de setembro de 1901
Moscou

Caro Aleksiei Maksimovitch,

Estou em Moscou e foi aqui que recebi sua carta. Meu endereço: Spiridonovka, casa Boitsova. [...]

Acabe sua peça, meu amigo. O senhor sente que ela não sai, mas não creia na sua sensação, ela lhe engana. Frequentemente uma peça não agrada quando é escrita, e não agrada mais ainda depois: que os outros julguem e decidam. Mas não entregue para ninguém ler, ninguém, envie-a direto para Moscou a Nemirovitch ou para mim, farei com que chegue ao Teatro de Arte. Depois, se algo não funcionar, pode-se fazer mudanças durante os ensaios e até mesmo na véspera da estréia.

[...]

Seu A. Tchekhov

Escreva, por favor.

124

De Gorki para Tchekhov

fim de setembro de 1901
Nijni-Novgorod

Meu caro Anton Pavlovitch,

Se eu soubesse antes que o senhor estava em Moscou! Teria lhe pedido para vir até aqui, para uma pequena jornada. Tenho muita vontade de lhe ver e mais: terminei minha peça¹, desejaria que o senhor a escutasse. Sexta-feira Nemirovitch queria vir me visitar, se o senhor pudesse vir com ele!

Bom, meu drama resultou algo desagradável, agitado, parece que vazio e entediante. Não me agrada nem um pouco. É preciso que eu escreva um outro neste inverno. E se não der certo, escreverei outros dez, mas chegarei ao que desejo. Que seja harmonioso e belo como a música.

Essa forma de escrita me absorveu por completo. Como me irritei e quanto papel rasguei! Apesar de perceber claramente que tudo isso foi em vão, continuarei. [...]

A . Pechkov

F XVII)

¹ N.T.: trata-se da peça *Os Pequenos Burgueses*.

125

De Tchekhov para Gorki

22 de outubro de 1901
Moscou

Caro Aleksiei Maksimovitch,

Faz cinco dias que li sua peça e não lhe escrevi antes pela simples razão que não pude obter o quarto ato: esperei, esperei e cansei de esperar. Assim, li somente três atos, mas creio que é o suficiente para julgar a peça. Como eu esperava, ela é muito boa, do jeito de Gorki: original, muito interessante e, se é preciso começar pelos defeitos, só notei uma falha sem absolvição, como cabelos vermelhos em uma cabeça ruiva: o conservadorismo da forma. O senhor faz personagens novas e originais cantarem músicas novas com formas desgastadas: o senhor tem 4 atos, as personagens desenvolvem seus princípios, sente-se o receio da extensão, etc. Mas tudo isso não é importante, está tudo abafado, por assim dizer, pelos méritos da peça. Como Pertchikhin tem vida! A filha dele¹ é encantadora, Tatiana e Piotr também, a mãe é uma velha maravilhosa. A figura central da peça, Nil, está delineada com força, ele é extraordinariamente interessante. Em uma palavra: o leitor fica apaixonado pela peça desde o primeiro ato. Mas pelo amor de Deus, não deixe que ninguém mais além de Artiom interprete o papel de Pertchikhin. E é absolutamente necessário que Nil seja interpretado por Aleksieiev-Stanislavski. Esses dois personagens construirão exatamente o que é preciso. Piotr é para Meyerhold. Só o papel de Nil, uma personagem magnífica, precisa ser duas ou três vezes maior, ele deve fechar a peça, deve ser o papel principal. Mas não o oponha a Piotr e Tatiana, que ele seja auto-suficiente como os outros o são; todos são seres notáveis, excelentes, independentes uns dos outros... Quando Nil tenta ser superior a Piotr e Tatiana, dizendo que é um tipo fino, aí ele perde o traço característico das pessoas de confiança, trabalhadoras - a modéstia. Ele se vangloria, discute, mas mesmo assim fica claro o tipo de homem que ele é. Que ele seja alegre, que ele faça travessuras no decorrer dos quatro atos, que ele coma muito depois do trabalho, é o suficiente para conquistar o público. Piotr, repito, é bom. O senhor não suspeita o quão bom ele é. Tatiana também é uma personagem pronta, é preciso somente que 1) ela seja realmente uma professora, que ela ensine às crianças, que ela volte da escola, que ela tenha consigo livros e cadernos e 2) que seja dito desde o primeiro ou segundo ato que ela tentou se envenenar, assim, depois dessa indicação, seu envenenamento no terceiro ato não surpreenderá e estará no lugar certo. Teteriev fala muito, é preciso mostrar esse tipo de gente por pedaços, *en passant*, pois de qualquer forma pessoas assim são sempre episódicas, na vida e em cena. Faça com que Elena almoce com todos no primeiro ato, que ela esteja à mesa e seja agradável, sem isso se vê

¹ N.T.: trata-se da personagem Polia.

muito pouco dela e a personagem não fica clara. A conversa dela com Piotr está um pouco carregada, em cena ficará muito sublinhada. Faça com que ela seja uma mulher apaixonada, amável, aliás atraente.

Ainda falta muito até a representação e o senhor terá todo o tempo para corrigir sua peça do começo ao fim, uma dezena de vezes. Que pena que vou embora! Eu assistiria aos ensaios e iria lhe escrever tudo que fosse preciso.

Parto para lalta na sexta-feira. Comporte-se bem e que Deus lhe proteja. [...] Aperto-lhe a mão bem forte, um abraço.

Seu A. Tchekhov

133

De Olga Knipper-Tchekhov para Tchekhov

29¹ de dezembro de 1901
Moscou

[...]

Hoje discutimos "Os Pequenos Burgueses". No começo, tudo estava muito superficial, ninguém dizia nada. Vladimir Ivanovitch fez a abertura, mas parecia *distraído* e o que disse foi superficial. Sanin falou bem como sempre, passando por toda a história da Rússia e literatura em um grande impulso, falando poeticamente sobre Petchikhin e Tatiana - um salgueiro chorão. [...] Nil foi objeto de discórdia. Cada um tem sua própria interpretação. A maioria disse que ele não é um tipo novo, que no futuro ele seria um pequeno burguês, até mesmo, se você quiser, uma versão um pouco melhor de Basemenov. Na minha opinião, é um trabalhador bem comum, como milhares no ocidente, embora talvez seja um tipo novo na Rússia. Ele não tem nenhuma dificuldade especial, está se esforçando, por assim dizer, pela liberdade, mas liberdade no sentido burguês. O que você acha? Um bom papel para um ator talvez, mas de pouco interesse para um ator criativo. Quem interpretará o papel não sabemos. Lujski recusou. Disseram que Konstantin Serguieievitch fará Teteriev. Não sei o que vai acontecer. A maior parte do elenco não foi decidida, os papéis foram somente discutidos.

Claro, falaram também sobre Tchekhov, impossível não falar. Comentaram a admiração que Gorki dedica a Tchekhov, fizeram comparações, mas isso não tem nenhuma importância. No geral, estava tudo solto. Mas não diga nada a Gorki.

E você, meu Antontchik, está trabalhando? Vamos, faça um pequeno esforço, pois o tempo passará mais rápido se você escrever, não é? Você escreverá algo bom, elegante, eu sei, refinado do ponto de vista da forma.

[...]

Eu beijo você de todas as maneiras, meu marido encantador.

Sua cachorrinha

F III)

¹ N.T.: há uma variação de data entre as fontes. Na coletânea de Jean Benedetti, esta carta está apresentada com a data de 26 de dezembro.

135

De Tchekhov para Olga Knipper-Tchekhova

5 de janeiro de 1902
alta

Meu coração, Olia minha querida, nenhuma carta sua hoje. Parece-me que vocês, os atores, não compreenderam "Os Pequenos Burgueses". É impossível que Lujski interprete Nil; este papel é importante, heróico, convém perfeitamente ao talento de Stanislavski. Teteriev, ao contrário, é um papel do qual é difícil tirar alguma coisa durante os quatro atos. Em cada ato Teteriev é igual e diz sempre a mesma coisa e além do mais esta personagem não é viva, é artificial.

[...]

Nesta noite, vi você nos meus sonhos. Mas quando vou lhe ver em carne e osso é impossível saber e isso me parece muito distante. Pois não vão lhe deixar partir no fim de janeiro! A peça de Gorki e assim por diante. É esse o meu destino.

Vamos, não vou afligir você, minha ama, minha esposa extraordinária. Eu amo você e iria lhe amar mesmo se você me batesse com um bastão. [...]

Venha me encontrar em sonho, meu coração!

Seu marido, Antoine

136

De Stanislavski para Tchekhov

14 de janeiro de 1902
Moscou

[...]

Sua afirmação que eu deveria fazer Nil tirou-me o sossego por algum tempo. Agora que os ensaios começaram e que estou trabalhando na *mise en scène*, mantenho especial atenção nesse papel. Percebo que Nil é muito importante para a peça, sei o quão é difícil interpretar uma personagem positiva, mas não vejo como poderia me transformar em uma personagem positiva usando tanto quanto possível a minha própria fisionomia e atributos e sem uma transformação externa, sem uma forma definida, sem uma caracterização nítida. O tom não é natural para mim. É verdade que interpretei vários camponeses nas peças de Chpajinski, mas aquilo era representação, não era vida. Com Gorki não se pode representar, é preciso viver... Nil conserva certas características do modo de vida dele e ao mesmo tempo é ainda inteligente, versado, sincero e decidido. Receio que se eu o fizer, o resultado será Konstantin Serguievitch disfarçado e não Nil. Para mim, interpretar o cantor Teteriev seria consideravelmente mais fácil, já que as linhas gerais da personagem estão bem mais claras, mais simples; seria mais fácil despojar-me de mim mesmo. No momento, vou ficar de reserva e atuarei se um dos atores que interpretam Nil ou Teteriev não conseguirem e, claro, se um dos papéis for adequado para mim.

Há um entusiasmo geral pela peça de Aleksiei Maksimovitch. Todos querem participar e, naturalmente, o público pede para que coloquemos em cartaz nossos melhores e mais fortes artistas. Entretanto, nem todos os atores que o público conhece e confia podem estar nesta peça. É possível que Baranov, por exemplo, impressione a todos nós no papel do cantor. É por isso que criamos dois elencos. Cada elenco ensaia a mesma *mise en scène*. Um elenco trabalha com Kalujski, o outro com Tikhomirov. Dentro de alguns dias veremos os dois elencos, selecionaremos o melhor e, então, formaremos o elenco final. E mesmo assim, poderão ocorrer mudanças individuais. Minha esposa está ansiosa para fazer Polia, mas receio que seja muito velha para o papel e ela está em todas as peças e não terá forças para os ensaios. O mesmo serve para mim. Se a peça não puder ser realmente realizada sem os atores mais velhos, irei sugerir que é melhor lançá-la no próximo ano do que apresentar ao público algo com falhas no elenco. Na minha opinião, isso seria criminoso em consideração a Aleksiei Maksimovitch, que confiou sua primeira peça a nós.

No momento, todos estão trabalhando com grande prazer e vontade, cada elenco quer superar o outro. O que resultará disso?

[...]

F II)

150

De Olga Knipper-Tchekhova para Tchekhov

20 de março de 1902
Petersburgo

(...)

Sabe, meu querido, nossos dois diretores têm muito a responder: tirando os cortes do censor, eles cortaram tanto a peça que não sobrou nada. Os atores (ignorados) ficaram horrorizados depois do ensaio geral de ontem. Gorki ficaria ofendido com tamanha arbitrariedade - o que você acha? Muitos da companhia ficaram indignados. Não sobrou nada de Nil¹. Além das mudanças feitas ontem, Príncipe Chakovskoi veio e fez mais cortes. Tenho certeza que Gorki não nos deu a peça sabendo disso. Ele realmente deu a Nemirovitch *carte blanche*² para ele fazer com a peça o que achasse mais conveniente? Os figurões dizem que a peça será permitida se Kleigels³ puder garantir que não ocorrerão distúrbios. Como se pode garantir tal coisa?

(...)

F II)

¹ N.T.: personagem da peça *Os Pequenos Burgueses*, de Gorki.

² N.T.: carta branca, amplos poderes.

³ N.F.: governador de São Petersburgo.

151

De Olga Knipper-Tchekhova para Tchekhov

27 de março de 1902
Petersburgo

Ontem apresentamos "Os Pequenos Burgueses", meu querido Anton. Um sucesso. Houve muitos aplausos, mas não tantos depois do 3º e 4º atos. (...) Você disse que o ato deveria acabar com o envenenamento, pois a cena seguinte deixa cair o tom. Está certo. Ontem Vlad. Iv.¹ disse que temos que pedir a Gorki para reescrever o 3º ato para Moscou. O romance todo entre Piotr e Elena é apresentado de maneira bem desinteressante na peça, então, finalizar o ato com uma cena de amor entre eles é desvantagem, certo? Sim, e há muita agitação na cena do envenenamento para a platéia depois ficar entretida com Teteriev e Elena filosofando. O teatro estava cheio de policiais à paisana e uniformizados. Gritaram 'o autor', mas bem baixinho e foi só depois do IV ato que ouvimos uma voz propondo que fosse enviado um telegrama e assim o fizemos. Nenhum barulho, nenhum distúrbio, nada.

(...)

F II)

¹ N.T.: Nemirovitch-Dantchenko.